FUMO: A REALIDADE ENTRE OS ACADEMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

LAÍS CRISTINA BARBOSA SILVA[2]
MURILLO RODRIGUES SORÉ[1,2]
DIEGO AUGUSTO NUNES REZENDE [1, 2]
PAULO RICARDO MARTINS NUNEZ[1,2,3]
1. Universidade Federal do Mato Grosso, Barra do Garças/MT, Brasil
2. Grupo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Humano – GEPDH/UFMT/CNPq
3. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Parasitologia – UFMT/UFMG
lalacrisbarbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fumo é hoje um dos grandes males da sociedade moderna, sendo causa de inúmeras mortes em todo mundo. Seu consumo surgiu nas sociedades indígenas da América Central, onde os índios utilizavam as folhas do tabaco em rituais mágico-religiosos como um meio de ligá-los aos deuses, proteger e purificar seus guerreiros. Com a chegada dos portugueses, o tabaco foi atribuído a um caráter medicinal, sendo que a partir desse momento ele obteve um valor comercial. A expansão do tabaco foi feita de duas maneiras: através dos marinheiros e soldados, onde o tabaco era utilizado como passa tempo em suas viagens; e outra pelos portugueses que o levavam do Brasil para Portugal (Penati, Ramos e Teruya, 2001).

Apesar da grande parte da população mundial utilizar o cigarro, pouco se sabe sobre as substâncias contidas em sua fórmula, mas a fumaça expelida por ele, contém cerca de 4.700 substâncias que causam danos nocivos aos fumantes e os chamados fumantes passivos, que acabam tendo os mesmos prejuízos ou até piores que os próprios fumantes (Veloso *apud* Martins, Caixeta e Pinho, 2002).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008) indicam que o consumo de fumo é responsável pela morte de aproximadamente 5 milhões de pessoas a cada ano, o que seria equivalente a uma pessoa a cada 6 segundos. Segundo Rosemberg *apud* Valente (1982), as razões psicológicas e sociológicas que levam o jovem ao tabagismo variam segundo a atitude e o comportamento do grupo ao qual se integra. As justificativas mais freqüentes relacionadas ao hábito de fumar são de que o cigarro é uma forma de contestação ou auto-afirmação, um símbolo de independência ou rebeldia, um elemento de comunicação com o amigo, ou simplesmente um disfarce para a timidez.

Dentre as pessoas, muitos atuam ou estudam na área da saúde, sendo que estes possuem um maior conhecimento sobre os riscos e todas as doenças que ocorrem por decorrência do uso prolongado do tabaco, mas mesmo assim, continuam com o consumo do cigarro, no qual muitos informam para seus pacientes e alunos sobre os malefícios do mesmo, a fim de prevenir doenças, como o câncer, cataratas, câncer de pele, deterioração dos dentes, osteoporose, elevação da pressão sanguínea, aumento do risco de hipertensão e obstrução das artérias pelo vício a longo prazo, porém, acabam fazendo o uso do tabaco e desta forma tendo uma prática diferente de seu discurso. Segundo Barbanti (1990), em relação à atividade física, muito pouco são os estudos sobre os efeitos do fumo no rendimento. Especula-se que o uso contínuo de cigarro influencia negativamente sobre as funções respiratórias e diminui a circulação pulmonar, devendo assim dificultar a prática de atividades físicas.

Os profissionais da área da saúde têm um papel fundamental cujo objetivo é de conscientizar as pessoas a adotar um estilo de vida saudável, evitando um dos principais problemas que é o tabagismo, promovendo assim ações educativas para a manutenção da saúde (Valente *apud* Sawicki e Rolim, 1982).

O presente estudo objetiva mostrar a realidade de consumo do tabaco entre os acadêmicos dos cursos de saúde da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) da cidade de Campo Grande – MS.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como estudo descritivo de campo, com abordagem quantitativa. Segundo Thomas e Nelson (2002), o pesquisador se esforça para manter-se afastado do processo de coleta de dados utilizando medidas de laboratório, questionários e outros assim chamados instrumentos objetivos.

A amostra foi composta por 418 acadêmicos de ambos os sexos fumantes, fumantes ocasionais, ex-fumante e não fumantes, com média de idade 23,4 ± 13,8 anos, sendo 119 (72 masculinos e 47 femininos) do curso de Educação Física, 110 (08 masculinos e 102 femininos) do curso de Nutrição e 189 (34 masculinos e 155 femininos) do curso de Enfermagem.

Para o início da pesquisa, primeiramente foi enviado um termo de consentimento livre e esclarecido de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Na coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado pelos autores, constituído de 19 perguntas fechadas referentes às características pessoais. Como critério de exclusão foi utilizado à recusa em participar da coleta de dados e a ausência do acadêmico em sala no momento da aplicação do questionário.

A análise dos dados foi feita no programa Microsoft Excel for Windows XP, no qual se realizou o cálculo da estatística descritiva (média e desvio padrão), onde os resultados foram expressos em valores relativos (%) e absolutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tabagismo tornou-se em nossos dias um dos hábitos mais disseminados pelo mundo, atingindo larga faixa etária, com predominância no jovem, coexistindo, com a iniciação desse hábito, fatores sociais e psicológicos (Valente *et al*, 1982).

Segundo Milagres apud Martins, Caixeta e Pinho (2002), o conhecimento sobre os malefícios do cigarro diminui o risco da curiosidade, entretanto, como todo o vício, o tabagismo é de difícil cura.

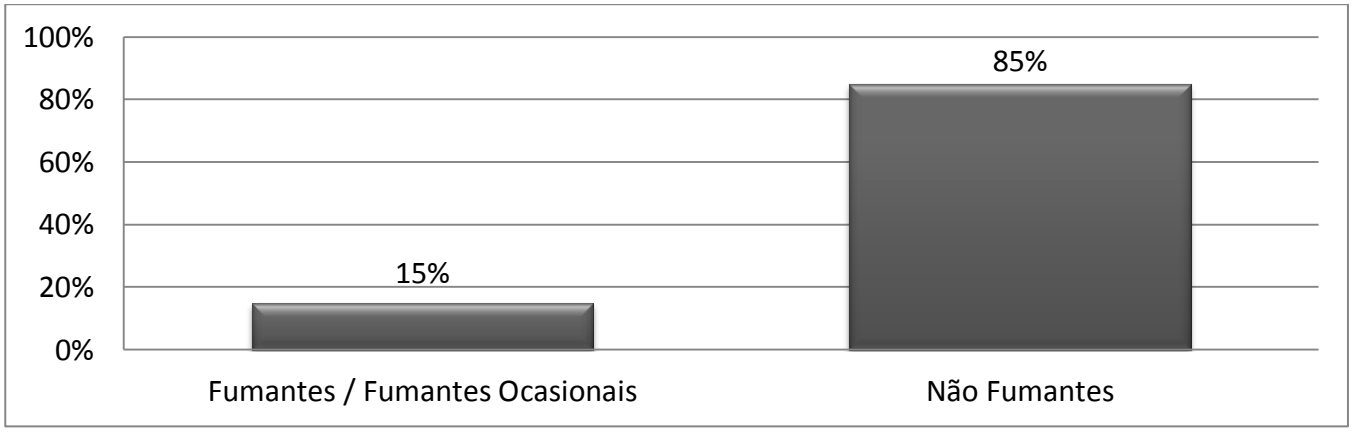


Fig. 1 – Distribuição do tabagismo nos acadêmicos dos cursos da saúde.

Observou-se que, dos 418 acadêmicos entrevistados, 85% não eram tabagistas ou pararam de fumar e 15% eram tabagistas.

Segundo Spiandorello (2005), o início do tabagismo começa na infância e adolescência para a maior parte dos fumantes, mas as doenças começam a se manifestar no corpo do indivíduo a partir dos 40 anos de idade, contudo são poucas as pessoas que conseguem largar o vício antes que alguma doença se manifeste.

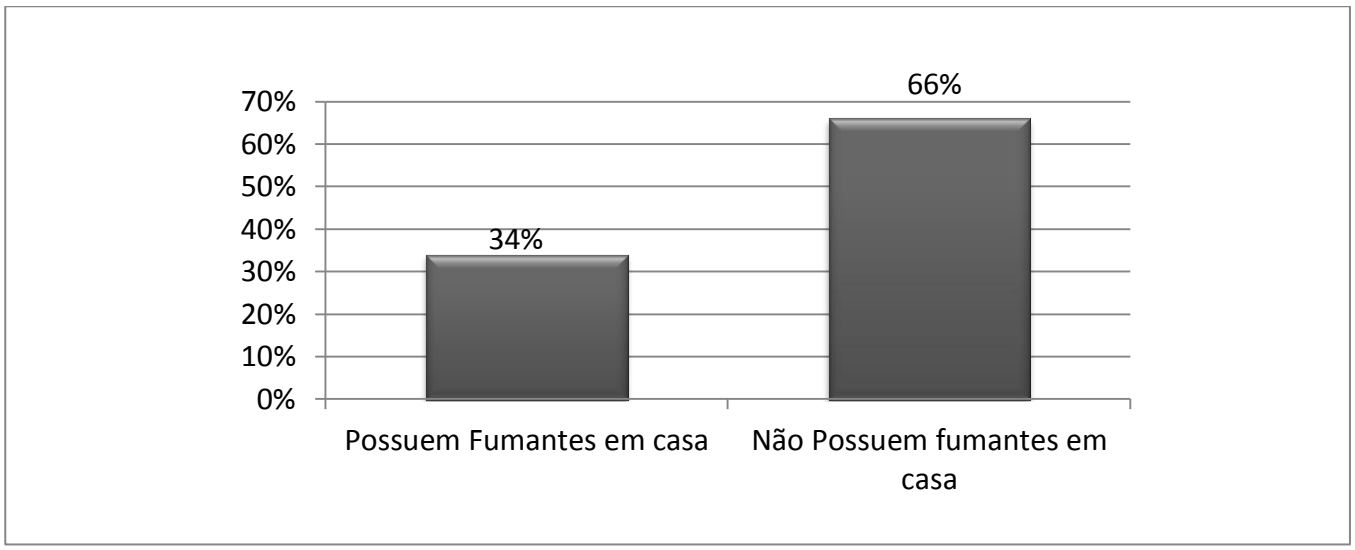


Fig. 2 – Porcentagem de acadêmicos que convivem com fumantes em casa.

De acordo com o gráfico (Fig.2), 66% dos acadêmicos não possuem em sua residência pessoas fumantes, já 34% dos acadêmicos convivem com pessoas fumantes em casa. Dos que responderam afirmativamente a este quesito, 44,2% deles só tinham o pai fumante em casa, 45,5% apenas a mãe fumante, 9% tinham tanto a mãe quanto o pai fumante em casa e 1,3% tinham esposo ou esposa fumantes.

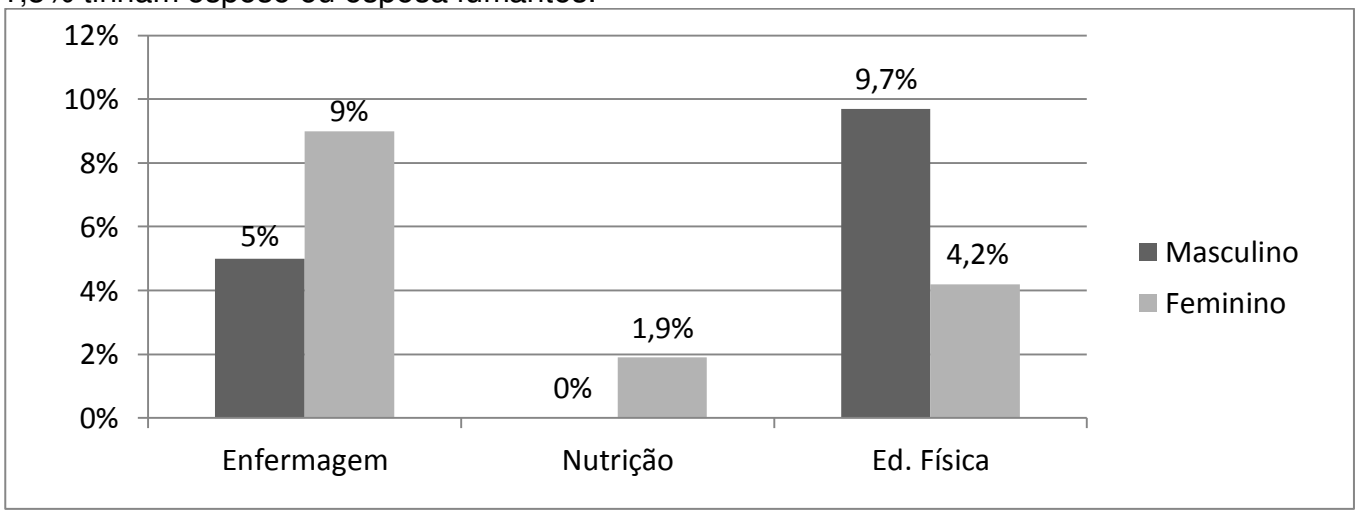


Fig. 3 – Porcentagem de fumantes por gênero e curso.

Na análise total de fumantes, nos cursos de Enfermagem e Nutrição, observa-se que o gênero feminino prevalece sobre o masculino, sendo apenas superado no curso de Educação Física. De acordo com Ribeiro *et al*. (1999), com relação ao gênero, observa-se mundialmente uma tendência de diminuição da prevalência de fumantes de ambos os gêneros, porém no gênero feminino esta diminuição é mais lenta, fato que pode ser observado nos resultados contidos neste estudo.

Curso	Nenhum	Até 2 amigos	3 ou mais amigos
Enfermagem	42	49	98
Nutrição	51	20	39
Educação Física	34	28	57
Total	30%	23%	47%

Tabela 1. Valores absolutos de números de amigos fumantes.

Outro fator a ser considerado é o grupo de amigos ao qual o indivíduo se relaciona o que parece ser mais causa influente no adolescente para este também se tornar um fumante, uma vez que pesquisas feitas por Ivanovic *et al* Apud Malcon *et al* (2003), indicam que o jovem tende a seguir o comportamento dos amigos a fim de pertencer a um determinado grupo.

Motivação para iniciar o tabagismo	QTDE	%
Modismo	5	9,6
Vontade Própria	32	61,5
Influência dos Amigos	13	25
Influência dos Pais	2	3,8
Total	52	100

Tabela 2. Distribuição segundo os motivos que levaram os acadêmicos a iniciar o tabagismo, entre os fumantes ocasionais.

Martins, Caixeta e Pinho (2002), verificam em seu estudo que 38,1% dos indivíduos, iniciaram o tabagismo através da curiosidade.

Diante desses resultados, pode-se dizer que a curiosidade em experimentar o novo, leva possivelmente o jovem a uma tomada de decisão, entre a escolha de fumar ou não.

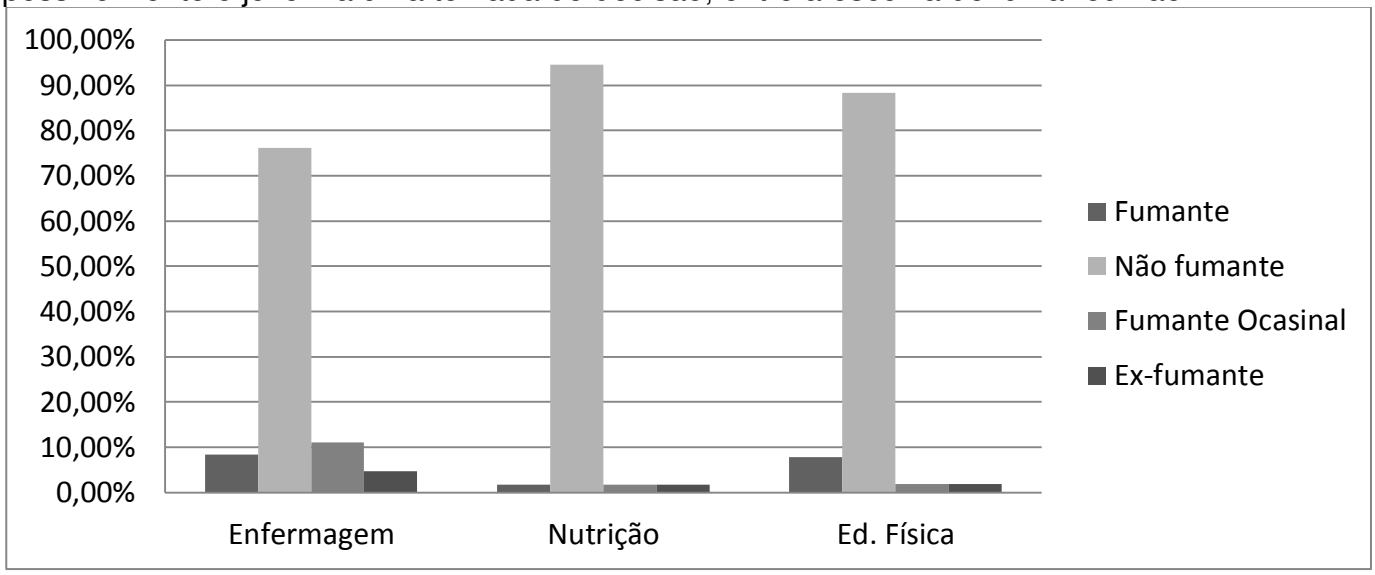


Fig.4 – Prevalência de fumantes, não fumantes, fumantes ocasionais e ex – fumantes por curso.

Quando analisados os cursos, constata-se que existe uma predominância de não fumantes em ambos. Observando individualmente cada curso verificamos que se somados as três vertentes (Fumantes, Fumantes Ocasionais e Ex-fumantes), encontra-se uma superioridade do curso de Enfermagem. Embora haja uma maior predominância de não fumantes nos cursos da saúde podemos observar que ainda existem pessoas que de uma forma ou outra ainda estão fumando, mesmo que ocasionalmente, dando indícios de que estes futuramente possam vir a se tornar fumantes ativos, e também nos mostram que apesar desses profissionais saberem dos malefícios que o cigarro provoca, ainda continuam fumando, dando maus exemplos para as pessoas.

Vale ressaltar que a predominância de não fumantes é um resultado positivo no combate contra o tabagismo, sugerindo uma possível conscientização quanto aos malefícios do fumo. Infelizmente os prejuízos não atingem somente os fumantes de um modo geral, mas também os ditos fumantes passivos, que acabam inalando a fumaça do cigarro contra sua vontade em ambientes comuns dentro da sociedade.

CONCLUSÃO

Mesmo tendo o conhecimento dos malefícios causados pelo fumo e por futuramente virem a se tornar profissionais da área da saúde, os resultados apontam que a maior porcentagem (19,60%) entre os tabagistas estudados estão no curso de Enfermagem, seguido pelo curso de Educação Física (9,24%) e Nutrição (3,64%).

Devemos evidenciar de forma positiva essa baixa prevalência de tabagismo, sendo um resultado importante para a população e para a saúde pública, embora ainda não seja 100% dos profissionais entrevistados. Os profissionais dessa área deveriam contribuir para a reflexão e a discussão acerca desse hábito, uma vez que, quando se aconselha ao não uso do tabaco está buscando a prevenção para futuras doenças, bem como aconselhar para o mau uso do fumo, por isso a importância de não haver profissionais dessa área com indícios de serem fumantes e/ou fumantes ocasionais.

Portanto, é fundamental a importância de se criar ações educativas a fim de conscientizar a sociedade dos malefícios causados pelo cigarro e quais as conseqüências e danos à saúde no decorrer dos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTANTI, Valdir J. **Aptidão Física**: **um convite à saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

MALCON, Maura C.; MENEZES, Ana Maria B.; CHATKIN, Moema. **Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes**. Revista Saúde Pública 37: 01-07, 2003.

MARTINS, Flávia Augusta; CAIXETA, Karla Alves; PINHO, Lícia Maria Oliveira. **Prevalência de Fumantes entre Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UCG de 2002/1**. Estudos Goiânia: 1323-1334, 2002.

MATSUMOTO, Karen dos Santos *et al*. **O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da universidade do estado do Rio de Janeiro(UERJ).** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas: Ribeirão Preto/SP, 2004.

MOREIRA, Leila B. *et al*. **Prevalência do Tabagismo e fatores associados em área metropolitana da região Sul do Brasil**. Revista Saúde Pública 29: 46-51, 1995.

PENATI, Marisa Morales; RAMOS, Tereza de Jesus Ramos; TERUYA, Tereza Kazuko. **Fumo – Historia, implicações socioculturais e proposta de ação pedagógica**. Revista de Ciências da Saúde 1: 73-77, 2001.

RIBEIRO, S.A. *et al*. **Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 – dados preliminares de um programa institucional**. São Paulo: 39 – 44, 1999.

SAWICKI, Wanda Cristina; ROLIM, Marli Alves. **Graduandos de enfermagem e sua relação com o tabagismo**. São Paulo: 181-189, 2004.

SPIANDORELLO, Wilson Paloschi *et al*. **Avaliação da participação de pequeno numero de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo**. Artigo Original: 69-75, 2005.

THOMAS, Jerry R, NELSON, Jack K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3ºed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTE, Maria Aparecida *et al.* **O fumo entre docentes e discentes das escolas de enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP: 147-159, 1982.

Barra do Garças/MT. Bairro Jardim das Mangueiras
Rua das Acácias, Nº1089.
CEP:78600-000 (66)9619-2558
lalacrisbarbosa@hotmail.com